

Epidemiologia da coqueluche em Goiás: ocorrência e cobertura vacinal no período de 2008-2018

Daniele Belizário Bispo¹; Camila França Arruda¹; Débora Teodoro Carrijo¹; Guthieres Mendonça Schmitt¹; Luísa Castilho Amâncio¹; Carla Guimarães Alves².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Conhecida como a tosse comprida, a coqueluche, causada pela Bordetella pertussis, é uma doença infecciosa aguda, de alta transmissibilidade e gravidade. Acomete especificamente o sistema respiratório humano sendo transmitida por meio de gotículas através de espirro, tosse ou fala. Até 1940, era a maior causa de mortalidade infantil no mundo, sendo uma doença de notificação compulsória no Brasil. Nesse sentido, a vacina tríplice bacteriana (DTP) tornou-se imprescindível ao controle da morbimortabilidade da doença, sendo inserida no calendário vacinal infantil. Descrever a ocorrência e a cobertura vacinal da coqueluche em Goiás, no período de 2008-2018. Trata-se de um estudo ecológico, observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários dos casos de coqueluche e da cobertura vacinal (CV) da DTP em Goiás no período de 2008-2018. Os dados são advindos do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) e do Programa Nacional de Imunizações (PNI), disponibilizados na plataforma do DATASUS. De 2008 a 2018, foram confirmados, em Goiás, 604 casos de coqueluche, com ocorrência oscilante ao longo dos anos. De 2011 a 2014, houve um expressivo aumento no número de casos, sendo que foram registrados 7 casos em 2011, 77 em 2012, 116 em 2013 e 216 em 2014. De 2014 a 2016, houve redução na incidência, chegando ao número de 8 casos em 2016. Porém, após esse ano, ocorreu um novo aumento, sendo confirmados 26 casos em 2018. Quanto à CV, o Ministério da Saúde preconiza uma taxa acima de 90% para DTP. Porém, coberturas inferiores foram observadas em Goiás nos anos de 2012 (89,28%), 2016 (84,94%), 2017 (81,33%) e 2018 (83,3%). Nos demais anos, apesar de haver variações, as CVs atingiram a meta. Desse modo, verifica-se que os anos de 2016 a 2018 apresentaram as menores CVs, concomitante ao aumento da incidência de coqueluche. Porém, relação semelhante não é observada de 2011 a 2014, período de aumento progressivo de casos, mesmo com CV adequada em 2011, 2013 e 2014. Alguns estudos mostram que a alta incidência, em paradoxo à CV adequada, pode estar relacionada à diminuição da imunidade induzida pela vacinação ao longo do tempo, levando ao acometimento de adultos e adolescentes, mantendo a circulação da bactéria, o que predispõe a transmissão às crianças pequenas não imunizadas ou com esquema vacinal incompleto. Por fim, é notória a importância de um calendário vacinal atualizado. Portanto, para uma maior efetividade das CVs, é necessário uma melhor disseminação de informação acerca da importância da vacinação e os benefícios que ela traz para a população como um todo. É necessário elucidar todos os pontos para que não haja falta de informação, medos incoerentes e falta de acesso, que impeçam a população de ter uma imunização efetiva. Contudo, mais estudos são necessários para esclarecer a crescente incidência nos anos em que as CVs alcançaram a meta proposta.

Palavras-chave:

Coqueluche;
Vacina contra
Difteria;
Tétano e
Coqueluche;
Epidemiologia.